



UEPAE DE ARACAJU  
Av. Beira Mar s/nº  
Caixa Postal 44 - CEP. 49000  
TEL.: (079) 222-8977; 8974  
Aracaju, SE

nº 18 outubro/1983 p.1/5

# PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES DO GÊNERO BRACHIARIA EM SOLO DO TIPO VERTISOL NA REGIÃO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE.

Wilson Menezes Aragão<sup>1</sup>  
Sílvio Aragão Almeida<sup>1</sup>  
Lafayette Franco Sobral<sup>1</sup>

O Vale do Cotinguiba se constitui em uma das principais bacias leiteiras de Sergipe e é formado por municípios que pertencem às zonas do litoral e Central. Nestas zonas ocorre um tipo de solo classificado como Vertisol que, fisicamente, é um solo argiloso ou muito argiloso, de difícil drenagem, susceptível à erosão, e que na época das chuvas se encharca e torna-se muito pegoso, enquanto no período de estiagem, resseca e fendilha tornando-se muito duro. Estas características, aliadas ao manejo inadequado das pastagens cultivadas, afetam a persistência dessas pastagens, dando lugar às pastagens nativas, cuja composição florística geralmente anual é de baixa produtividade.

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Aracaju, Caixa Postal 44  
49000 - Aracaju-Sergipe.



Com o escopo de selecionar gramíneas do gênero Brachiaria em condições naturais de solo Vertisol, está sendo conduzido um ensaio no Campo Experimental de Quissamã, no município de Nossa Senhora do Socorro/Sergipe.

O clima da região, segundo a classificação de KOEPPEN, é do tipo As' e pluviosidade média anual em torno de 1500 mm.

A análise química do solo da área experimental revelou os seguintes resultados: pH = 7,5; P = 3,2 ppm; K = 150,5 ppm; Ca + Mg = 38,3 e.mg e Al = 0,0 e.mg/100 ml tfsa.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com três repetições, e os tratamentos Brachiaria bryzantha, Brachiaria bryzantha cv N 52306, Brachiaria decumbens cvs Basilisk (anteriormente denominado tipo Australiano), IPEAN, IRI 562, SEA 2 e F910-13, Brachiaria dictyoneura, Brachiaria humidicola e Brachiaria ruziziensis. A área total da parcela é de 63 m<sup>2</sup> (7m x 9m).

Para avaliação da produção de matéria seca (MS) e composição botânica, com base no peso seco, a massa verde de uma área útil de 5,60 m<sup>2</sup> por parcela (63m<sup>2</sup>) é cortada com uma moto segadeira, pesada e tirada uma amostra em torno de 500 gramas. Feita a separação botânica, os componentes são levados à estufa de ventilação forçada a 60°C por um período em torno de 48 horas e depois moídos para posterior análise de proteína bruta.

Efetuada o peso verde, é calculada a produção de matéria verde pela área total do experimento e colocado, para fins de pisoteio, um número de animais de acordo com esta produção, por um período máximo de 04 dias.

Os dados desta publicação se referem a 03 cortes efetuados entre março de 1982 a março de 1983.

A produção de MS do componente gramínea está na (figura 1), enquanto a composição botânica na (tabela 1).

Entre as dez braquiarias a maior produção de MS está

Com o escopo de selecionar gramíneas do gênero Brachiaria em condições naturais de solo Vertisol, está sendo conduzido um ensaio no Campo Experimental de Quissamã, no município de Nossa Senhora do Socorro/Sergipe.

O clima da região, segundo a classificação de KOEPPEN, é do tipo As' e pluviosidade média anual em torno de 1500 mm.

A análise química do solo da área experimental revelou os seguintes resultados: pH = 7,5; P = 3,2 ppm; K = 150,5 ppm; Ca + Mg = 38,3 e.mg e Al = 0,0 e.mg/100 ml tfsa.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso com três repetições, e os tratamentos Brachiaria bryzantha, Brachiaria bryzantha cv N 52306, Brachiaria decumbens cvs Basilisk (anteriormente denominado tipo Australiano), IPEAN, IRI 562, SEA 2 e F910-13, Brachiaria dictyoneura, Brachiaria humidicola e Brachiaria ruziziensis. A área total da parcela é de 63 m<sup>2</sup> (7m x 9m).

Para avaliação da produção de matéria seca (MS) e composição botânica, com base no peso seco, a massa verde de uma área útil de 5,60 m<sup>2</sup> por parcela (63m<sup>2</sup>) é cortada com uma moto segadeira, pesada e tirada uma amostra em torno de 500 gramas. Feita a separação botânica, os componentes são levados à estufa de ventilação forçada a 60°C por um período em torno de 48 horas e depois moídos para posterior análise de proteína bruta.

Efetuada o peso verde, é calculada a produção de matéria verde pela área total do experimento e colocado, para fins de pisoteio, um número de animais de acordo com esta produção, por um período máximo de 04 dias.

Os dados desta publicação se referem a 03 cortes efetuados entre março de 1982 a março de 1983.

A produção de MS do componente gramínea está na (figura 1), enquanto a composição botânica na (tabela 1).

Entre as dez braquiarias a maior produção de MS está

sendo obtida na B. humidicola (figura 1), inclusive com uma superioridade de 68,1% em relação à B. dictyoneura, espécie com a segunda maior produção. A B. ruziziensis e a B. decumbens cvs IRI 562, IPEAN e SEA 2 estão apresentando às mais baixas produções, enquanto a B. decumbens cvs F 910 - 13 e Basilisk, B. bryzantha, B. bryzantha cv N 52306 e B. dictyoneura as produções intermediárias.

De acordo com a composição botânica (tabela 1), observa-se que a B. humidicola e a B. dictyoneura estão com as maiores participações na produção total de MS, respectivamente 86,4 e 92,2%, o que parece evidenciar uma maior adaptação destas espécies ao solo Vertisol. Com relação às demais braquiárias, devido às percentagens menores na produção total - variando de 41,6 (B. ruziziensis) a 76,2% (B. decumbens cv F 910 - 13) está havendo uma grande incidência de plantas invasoras, da graminéa naturalizada Cynodon dactylon e em menor escala de leguminosas nativas. Estes resultados podem ser explicados talvez pela menor adaptação destas braquiárias ao tipo de solo aliado ao crescimento menos vigoroso e/ou mais ereto de algumas delas (B. ruziziensis, B. bryzantha e B. decumbens cv Basilisk).

O Cynodon dactylon - comumente chamado de "burrão"- e as leguminosas, por serem respectivamente naturalizado e nativas adaptadas no solo Vertisol necessitam de prioridades de estudos de avaliação do potencial forrageiro.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

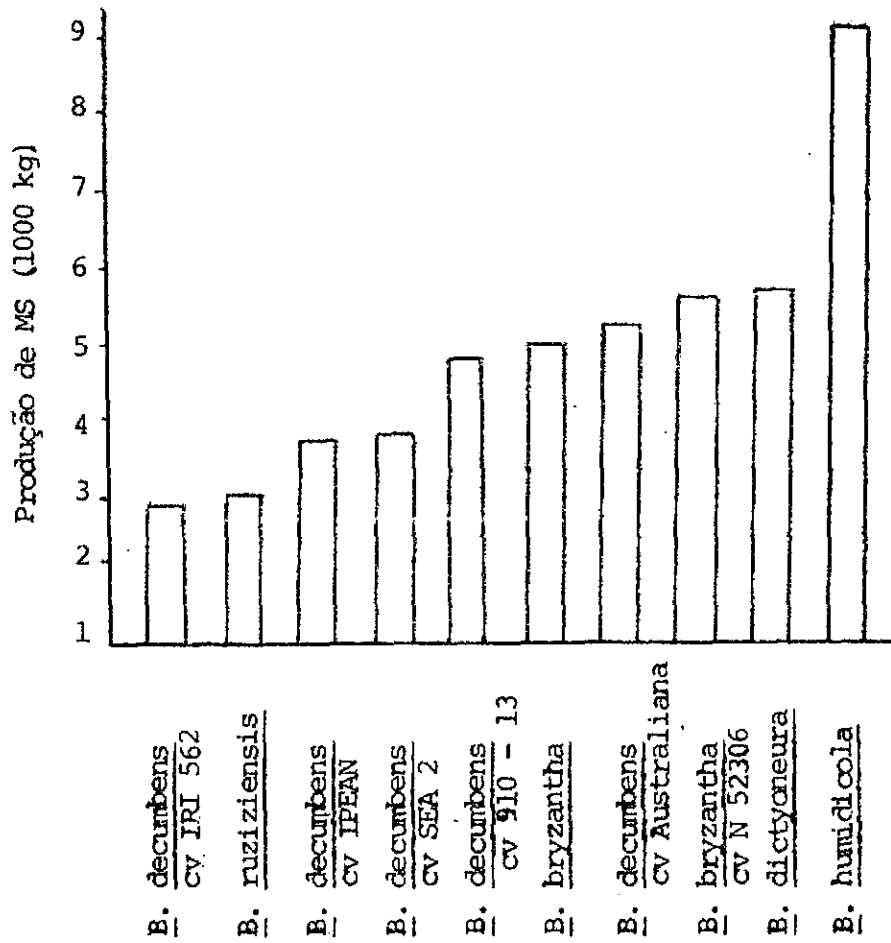


Fig. 1 - Produção de MS (kg/ha) total das espécies de Brachiaria em solo vertisol. Quissamã

TABELA 1. Produção de MS total (kg/ha) e composição botânica dos tratamentos. Quissamã.

Tratamentos	MS total (kg/ha)	Composição Botânica (%)					
		Gramínea introduzida	<u>Cynodon dactylon</u>	Centrosema sp	<u>Demanthus virgatum</u>	<u>Rhyncosia mínima</u>	Ou-tros
<u>B. humidicola</u>	9340,7	86,4	-	-	-	4,3	9,3
<u>B. decumbens</u> cv <u>Australiana</u>	8073,0	52,3	19,2	-	0,5	3,7	24,3
<u>B. bryzantha</u> cv N 52306	6208,4	74,1	7,9	0,5	-	0,2	17,2
<u>B. bryzantha</u>	5636,6	71,0	15,7	0,8	1,3	0,8	10,4
<u>B. dictyoneura</u>	5186,7	92,0	-	-	-	-	8,0
<u>B. decumbens</u> cv 910 - 13	5047,8	76,2	9,3	-	-	0,2	17,2
<u>B. nziziensis</u>	4762,6	41,6	12,1	2,0	1,8	4,7	37,8
<u>B. decumbens</u> cv SEA 2	4260,6	59,6	13,1	1,2	4,0	4,3	17,7
<u>B. decumbens</u> cv IPEAN	4433,6	61,0	-	0,4	-	4,8	33,8
<u>B. decumbens</u> cv IRI 562	4352,6	44,3	27,5	0,6	4,3	2,1	21,3